

Eixo temático: EIXO 3: Gestão Empresarial

APRENDENDO A EMPREENDER: PARALELO DO PERFIL EMPREENDEDOR ENTRE ALUNOS 3º ANO DO ENSINO MÉDIO ¹

LEARNING TO JOIN: PARALLEL OF THE ENTREPRENEUR PROFILE AMONG STUDENTS 3RD YEAR OF MIDDLE SCHOOL

Luciane De Oliveira², Rafael De Grandis Turchielo³, Roberto Carlos Dalongaro⁴, Amanda Oliveira Ramadam⁵

¹ Este artigo está relacionado ao projeto de extensão do Curso de Administração da URI- São Luiz Gonzaga e tem por objetivo estimular o empreendedorismo nas escolas da cidade e da região nas turmas do 3º ano de ensino médio.

² Mestra em Gestão Estratégica das Organizações. Professora do Curso de Administração e Ciências Contábeis da URI ? São Luiz Gonzaga. Orientadora do projeto de extensão. E-mail: luciane@viacom.com.br

³ Graduando em Administração da URI ? São Luiz Gonzaga. Bolsista do projeto de extensão. E-mail: rafaemdegrandis@hotmail.com

⁴ Mestre em Gestão Estratégica das Organizações. Professor do Curso de Administração e Ciências Contábeis da URI ? São Luiz Gonzaga. Co-Orientador do projeto de extensão. E-mail: robertocarlosad@hotmail.com

⁵ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Administração PPGA/UFSM ? Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: amandaramadam@gmail.com

RESUMO

O empreendedorismo vem emergindo como resposta a inúmeras questões sociais, como falta de emprego e renda. Neste sentido despertar nos jovens atitudes empreendedoras torna-se crucial para o progresso de uma cidade ou região, à medida que auxilia e instrui estes indivíduos, desenvolvendo habilidades e conhecimentos necessários, possibilitando-os a perceberem obstáculos como oportunidades e aproveitá-las como alternativas de negócios. Este estudo está vinculado ao projeto de iniciação científica da URI - São Luiz Gonzaga proveniente do EDITAL / PROPEPG Nº 03 de 06 de fevereiro de 2017, e tem como objetivo realizar um paralelo do perfil empreendedor entre alunos do terceiro ano do ensino médio de duas escolas em cidades distintas, bem como avaliar o comportamento destes alunos quando estimuladas a posturas empreendedoras. A escolha destes discentes, deve-se ao fato de que estes estarão em breve no mercado de trabalho, sendo necessário assim, reconhecer e adequar estas características às realidades do mercado. O estudo enquadra-se como descritivo e caracteriza-se como uma pesquisa participante. A análise dos dados ocorreu por meio do cálculo da média e desvio padrão das afirmações do instrumento. Por fim, o estudo demonstra-se relevante já que possibilita que as escolas, por meio do perfil do alunos, desenvolvam atividades que fomentem características da educação empreendedora, aprimorando-as e desenvolvendo o futuro empreendedor.

Palavras-chave: empreendedorismo, educação empreendedora, perfil empreendedor, empreendedorismo no ensino médio.

ABSTRACT

Entrepreneurship has emerged as a response to numerous social issues, such as lack of

Eixo temático: EIXO 3: Gestão Empresarial

employment and income. In this sense, awakening young people in entrepreneurial attitudes becomes crucial for the progress of a city or region, as it assists and instructs these individuals, developing the necessary skills and knowledge, enabling them to perceive obstacles as opportunities and to take advantage of them as alternatives. Business. This study is linked to the project of scientific initiation of the URI - São Luiz Gonzaga from the EDITAL / PROPEPG Nº 03 of February 6, 2017, and aims to carry out a parallel of the entrepreneurial profile among students of the third year of high school of two schools in different cities, as well as to evaluate the behavior of these students when stimulated to entrepreneurial attitudes. The choice of these students is due to the fact that these will soon be in the labor market, being necessary to recognize and adapt these characteristics to the realities of the market. The study is described as descriptive and is characterized as a participant research. Data analysis was performed by means of the mean and standard deviation of the instrument statements. Finally, the study is relevant since it allows the schools, through the profile of students, to develop activities that foster characteristics of entrepreneurial education, improving them and developing the future entrepreneur.

Keywords: entrepreneurship, entrepreneurial education, entrepreneurial profile, entrepreneurship in high school.

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a atitude empreendedora tem sido cada vez mais demandada pelas empresas e organizações, que buscam por profissionais comprometidos, motivados, líderes, inovadores e que se permitam correr riscos. Em contrapartida, esses profissionais, dito empreendedores, entram no mercado por obstinação ou por falta de opção de renda, e muitas vezes não possuem preparação necessária para serem gestores de seus próprios negócios ou mesmo para empreender como empregados em uma organização já existente.

Silva e Pena (2017, p. 372) afirmam que “a educação empreendedora é considerada essencial para o desenvolvimento econômico e social de um país”. Neste sentido a escola pode contribuir desenvolvendo e estimulando a construção de novos padrões de comportamento, com a intenção de preparar pessoas para pensar e agir, com criatividade, utilizando a liderança e a visão de futuro para ocuparem o seu espaço em um mercado altamente competitivo.

Porém, destaca-se que o conhecimento empreendedor não é repassado como os demais assuntos acadêmicos, sendo indispensável uma metodologia específica, mais prática e contextualizada com a realidade. Ortega (2016) alega ser necessário uma articulação de

Eixo temático: EIXO 3: Gestão Empresarial

diversos atores (docentes, alunos, apoio institucional e fomento governamental) para que a disseminação da cultura do empreendedorismo ocorra numa escala apropriada.

Silva e Pena (2017) abordam que a efetividade da educação empreendedora está diretamente relacionada ao uso apropriado de métodos e estratégias de ensino capazes de instruir e preparar os estudantes com habilidades e conhecimentos necessários para a condução de novos negócios. Portanto, a partir desta percepção, o presente projeto busca desenvolver comportamentos empreendedores por meio ações participativas, acreditando que tais atividades podem contribuir na formação efetiva de futuros profissionais capazes de agir e pensar de maneira mais eficaz.

A pesquisa se propõe a realizar um paralelo do perfil empreendedor entre alunos do terceiro ano do ensino médio de duas escolas em cidades distintas do interior do Rio Grande do Sul, bem como avaliar o comportamento destes alunos quando estimuladas a posturas empreendedoras. Por mais que o estudo tenha sido realizado por uma Instituição de Ensino Superior a escolha de alunos do ensino médio deu-se pela necessidade de desenvolver habilidades empreendedoras com os discentes que ainda não estão em contato com o mercado de trabalho, independente da área de atuação profissional futura. Em princípio o estudo foi realizado, em duas instituições estaduais, localizadas no município de Roque Gonzales e São Borja.

Em relação aos dados obtidos, percebe-se que apesar das diferenças culturais e estruturais entre as cidades, as respostas apresentam pontos de congruências e também identificam áreas que podem ser trabalhadas com maior afinco pelas escolas, a fim de capacitar o aluno para às demandas do mercado. Ademais, no desenvolvimento deste artigo apresenta-se o referencial teórico e a metodologia de pesquisa utilizada. Em seguida, tem-se a análise dos resultados obtidos pela pesquisa e por fim as considerações finais sobre o estudo.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

1. Empreendedorismo: origem e conceito

O empreendedorismo teve seu início com a palavra “*entrepreneur*” da língua francesa e significa aquele que assume riscos e começa algo novo (HISRISH, 2004). Porém foi Joseph Schumpeter, em 1949, que popularizou o termo através de sua teoria da Destruição Criativa, onde afirma que “o empreendedor é aquele que destrói a ordem econômica existente pela introdução de novos produtos e serviços, pela criação de novas formas de organização ou pela exploração de novos recursos e materiais” (DORNELAS, 2012, p.28).

Eixo temático: EIXO 3: Gestão Empresarial

Posteriormente, em 1967 com Kenneth E. Knight e, em 1970 com Peter Drucker, o empreendedorismo foi aprofundado, introduzindo o conceito de risco, ou seja, uma pessoa empreendedora precisa arriscar em algum negócio (DORNELAS, 2012). Para Drucker (2008), o empreendedorismo adota a inovação como parte essencial da rotina, a norma, a base para segurança de todo empreendimento, todos envolvidos no esforço da inovação. Tornar-se receptiva, desejar e conquistar a inovação elabora Drucker (2008), resguarda a empresa do envelhecimento e do declínio.

Filion (1999 *apud* MARTINS, 2002, p. 4) considera o empreendedor como sendo uma pessoa criativa, marcada pela capacidade de estabelecer e atingir objetivos, e que mantém alto nível de consciência do ambiente em que vive usando-a para detectar oportunidades de negócios. Dornelas (2012) acrescenta que o empreendedor possui iniciativa, sabe tomar decisões e explorar ao máximo as oportunidades; são determinadas e dinâmicas; são dedicados, otimistas e apaixonados pelo que fazem; são independentes, líderes e bem relacionados, possuem conhecimento, são organizados, sabem planejar, assumem riscos calculados e criam valor para a sociedade.

Segundo as leituras de Lopes (2010); Dolabela (2008) e Filion (1999) pode-se dizer que o conceito de empreendedor é subjetivo, e as características que contribuem para formação do perfil empreendedor são confrontados perante a visão de economistas neoschumpeterianos e dos comportamentalistas, onde os neoschumpeterianos consideram o desenvolvimento econômico como consequência do resultado da criação de novos negócios, enquanto para os comportamentalistas, os empreendedores são pessoas criativas, que buscam e gerenciam recursos para transformar oportunidades em negócios de sucesso, e que estimulam outras pessoas a compartilharem seu ideal de por meio da sua liderança.

De qualquer forma, analisando os conceitos sobre o empreendedorismo, os estudiosos concordam que

O empreendedor é uma pessoa que empenha toda sua energia na inovação e no crescimento, manifestando-se de diversas maneiras: criando sua empresa, desenvolvendo alguma coisa nova em uma empresa preexistente ou, ainda, dedicando suas atividades ao empreendedorismo social (LOPES, 2010, p. 69).

Portanto, avaliando todos os conceitos e definições encontradas, é possível dizer que o empreendedor é aquele sujeito que vê oportunidades onde a crise opera, possui mente criativa, é propenso a correr riscos, possui a habilidade de liderança, é independente e está atento para o futuro.

2. Ensino de Empreendedorismo

Eixo temático: EIXO 3: Gestão Empresarial

O ensino de empreendedorismo originou-se nos cursos de administração de empresas. Primeiramente, nos Estados Unidos com Myles Mace lecionando o primeiro curso de empreendedorismo em fevereiro de 1947 na Escola de Administração de Harvard (KATZ, 2003). Este curso tinha o propósito de preparar os alunos para o gerenciamento de pequenas empresas. Em 1953, Peter Drucker agrega ao ensino de empreendedorismo o conceito de inovação na Universidade de Nova York (LOPES, 2010).

Em 1956, em uma conferência promovida pela University of Colorado sobre desenvolvimento de pequenos negócios, surgiu o ICBS- International Council for Small Business, a maior associação voltada para a pesquisa de empreendedorismo até então. Já em 1978, o Babson College de Boston, um dos maiores centros de formação de empreendedores no mundo, visando premiar empreendedores de “classe mundial”, instituiu a Academy of Distinguished Entrepreneurs, que se tornou um protótipo para outros prêmios, como o Entrepreneur of the Year Awards da Ernst & Young, hoje com uma versão brasileira (PARDINI; PAIM, 2001).

Conforme Henrique e Cunha (2008) o ensino de administração e o de empreendedorismo no Brasil data de período bem mais recente se comparado aos norte-americanos e europeus, devido a sua tardia industrialização que somente a partir de 1950 apresentou um crescimento mais exponencial.

Ronald Degen foi o pioneiro no Brasil, a introduzir um curso de empreendedorismo, com foco na criação de negócios em 1981, no curso de Especialização em Administração da Fundação Getúlio Vargas. A partir de então, outras universidades e cursos de apoio foram consolidando o ensino de empreendedorismo como disciplina nos principais centros de graduação e pós-graduação, nos mais variados segmentos de formação (LOPES, 2010).

Percebe-se que a educação empreendedora vem sendo discutida com maior intensidade ano a ano, não se restringindo somente aos cursos de administração. Lopes (2010, p.81), acrescenta que “44,60% dos cursos que oferecem a disciplina de empreendedorismo são de outras áreas”. Isto se deve às rápidas transformações no mercado de trabalho, que atingem todos os segmentos, e do aumento de percepção da importância dos pequenos negócios no cenário globalizado,

Além das Instituições de Ensino Superior outras ações tem sido promovidos por órgãos de fomento ao empreendedorismo, como o Programa Brasil Empreendedor do Governo Federal, o qual foi dirigido a mais de 6 milhões de empreendedores em todo país, entre 1999 e 2002, o [1]Empretec¹, e Jovem Empreendedor do SEBRAE, programas de capacitação com muita procura e ótima avaliação, o enorme crescimento das incubadoras de empresas, dentre outros (DORNELAS, 2012).

Eixo temático: EIXO 3: Gestão Empresarial

Em relação ao ensino do empreendedorismo, Dolabela (2003) afirma que baseia-se muito mais em fatores motivacionais e em habilidades comportamentais do que em conteúdos instrumentais, tendo como objetivo final formar indivíduos preparados para alcançar sucesso, independente de virem a iniciar novas empresas. Dessa forma, uma escola de Administração - ou outra escola de qualquer curso - pode não vir a ter a capacidade para ensinar a ser um empreendedor, mas pode, mediante o estudo e a averiguação em laboratório de diversas situações e realidades, criar condições e repassar técnicas àquelas pessoas que já possuem o "espírito empreendedor" e, assim, implementar seus negócios com maiores possibilidades de sucesso (NICOLESCU, 1997).

Neste contexto, a universidade através de seus projetos, pode capacitar alunos e agentes da comunidade, desenvolvendo ou fortalecendo as aptidões básicas para o empreendedor, preparando os indivíduos para exercerem funções dentro ou fora de organizações, em um mercado onde não há mais garantias de emprego e estabilidade, em uma economia de rápidas mudanças provocadas, principalmente, pela tecnologia.

3. METODOLOGIA

O projeto "Aprendendo a Empreender" está relacionado ao programa de extensão desenvolvido pela URI - São Luiz Gonzaga, regido pelo EDITAL/PROPEPG Nº 3 de 06 de fevereiro de 2017, com o intuito de difundir o empreendedorismo nas escolas da cidade e da região. A iniciativa para este projeto surgiu a partir da necessidade de disseminar o ensino do empreendedorismo na região, buscando desenvolver habilidades que julga-se importantes no mercado profissional, independente da área de atuação.

O trabalho foi desenvolvido primeiramente em duas escolas de cidades distintas do interior gaúcho, São Borja e Roque Gonzales. Estas cidades foram determinadas devido ao número significativo de alunos que ao término do ensino médio frequentam os Cursos de graduação ofertados pela URI. Pretende-se na continuidade do projeto atender ainda as cidades de São Luiz Gonzaga, Santo Antônio das Missões e São Nicolau.

A cidade de São Borja caracteriza-se por uma área territorial razoavelmente extensa cujo ramo dominante é o comercial, enquanto Roque Gonzales tem pouco mais de 50 anos de existência, com extensão territorial menor e predomínio do setor de serviços. O desenvolvimento do trabalho ocorreu em momentos separados nas duas cidades. Primeiramente o estudo foi realizado no município de Roque Gonzales, que possui uma população indicada pelo último censo 2010 do IBGE (2015) de 7.203 pessoas, um salário médio de 2,3 salários mínimos e um percentual de apenas 11% de pessoas ocupadas. Posteriormente, o projeto foi desenvolvido na cidade de São Borja, município gaúcho que

Eixo temático: EIXO 3: Gestão Empresarial

possui uma população indicada pelo último censo 2010 do IBGE (2015) de 61.671 pessoas e, 17,3% da população está ocupada com um salário médio de 2,4 salários mínimos. Em termos de escolaridade entre 6 a 14 anos, os dados educacionais nas duas cidades se equivalem, sendo a taxa de escolarização (para pessoas de 6 a 14 anos) de 97,8% em Roque Gonzales e 97,5% em São Borja.

A partir da caracterização dos municípios onde o projeto foi realizado, percebe-se a importância deste estudo, já que acredita-se que o ensino do empreendedorismo pode exercer importante papel no processo de inovação e no desenvolvimento econômico das cidades e regiões. Cunha, Soares e Fontanillas (2009) reconhecem que dar ênfase ao ensino de empreendedorismo é um caminho imprescindível para a transformação de um país, não se pode mais acreditar na falácia de que empreender é um dom e por isso não pode ser aprendido.

Para tanto, na presente pesquisa, pretendeu-se verificar o perfil empreendedor dos alunos do terceiro ano de duas escolas bem como avaliar o comportamento destes alunos quando estimuladas a posturas empreendedoras. Desta forma, este estudo caracterizou-se quanto aos seus objetivos como uma pesquisa descritiva. Para Gil (2010) a pesquisa descritiva, busca descrever as características de determinada população. Este tipo de pesquisa tem por objetivo estudar as características de um grupo, levantar as opiniões, atitudes e crenças de uma população.

Quanto ao método empregado, a pesquisa caracterizou-se como uma pesquisa participante, já que houve interação direta entre pesquisador e pesquisado durante o desenvolvimento do projeto “Apreendendo a Empreender” (as etapas do projeto podem ser visualizadas na figura 1 página 10). A pesquisa participante tem o propósito de “auxiliar a população envolvida a identificar por si mesma os seus problemas, a realizar a análise crítica destes e a buscar as soluções adequadas” (GIL, 2010 p. 43).

Ao que se refere à forma de abordagem, essa pesquisa enquadra-se como quantitativa. Trata-se de uma pesquisa quantitativa porque procura verificar a frequência das variáveis de estudo. Segundo Chizzotti (2001), a pesquisa do tipo quantitativa tem intenção de prever a mensuração de variáveis preestabelecidas procurando verificar e explicar sua influência sobre outras variáveis mediante a análise de frequência de incidências e de correlações estatísticas.

Como instrumento de pesquisa neste estudo utilizou-se o questionário, com perguntas fechadas de fácil entendimento para os respondentes, já que estes não tinham conhecimento sobre a temática. As respostas foram analisadas de acordo com a escala de Likert, definida

Eixo temático: EIXO 3: Gestão Empresarial

como “uma escala de mensuração com cinco categorias de respostas, variando de discordo totalmente a concordo totalmente”. (MALHOTRA, 2006, p. 266).

A coleta de dados ocorreu no último encontro por meio dos professores responsáveis pela execução do trabalho de forma individualizada. Os respondentes efetivaram as respostas de maneira online, com o questionário inserido em um formulário gerado através do Google Drive. Além do questionário sobre perfil empreendedor foi agrupado, questões de ordem sociais demográficas gênero e idade. Após a coleta de dados, os resultados foram tabulados e analisados a partir de tabelas do Microsoft Excel 2013 onde foi realizada uma sistematização dos dados a partir das médias e o desvio padrão das variáveis do questionário.

Sendo assim, a pesquisa identificou o perfil dos alunos quanto suas características empreendedoras, bem como avaliou a execução do projeto “Aprendendo a Empreender” nas escolas de ensino médio.

4. ANÁLISE DOS DADOS

O presente capítulo apresenta a caracterização do projeto “Aprendendo a Empreender” bem como a discussão dos resultados referente a pesquisa feita junto aos 40 alunos do terceiro ano do ensino médio. Ao que tange ao perfil dos estudantes investigados, 19 alunos são da escola de Roque Gonzales, 18 do gênero feminino e 1 do gênero masculino, 14 alunos tem idade entre 17 e 20 anos enquanto os demais estão entre 15 e 17 anos. Quando questionados sobre se já possuíam conhecimentos do que é empreender (ações, características e habilidades) antes da execução do projeto apenas 42,11% dos alunos disseram possuir qualquer informação referente ao objeto do estudo.

Em São Borja a realidade é um pouco diferente, a turma onde o estudo foi realizado conta com 21 estudantes, 11 do gênero masculino e 10 do gênero feminino. No que diz respeito a idade 19 dos 21 alunos tem entre 17 e 20 anos e apenas 2 estão entre 15 e 17 anos. A quantidade de alunos com conhecimento sobre empreendedorismo antes do projeto é um pouco maior do que em Roque Gonzales, embora não seja satisfatório, com a porcentagem de 57,14% de pessoas com um certo conhecimento do tema.

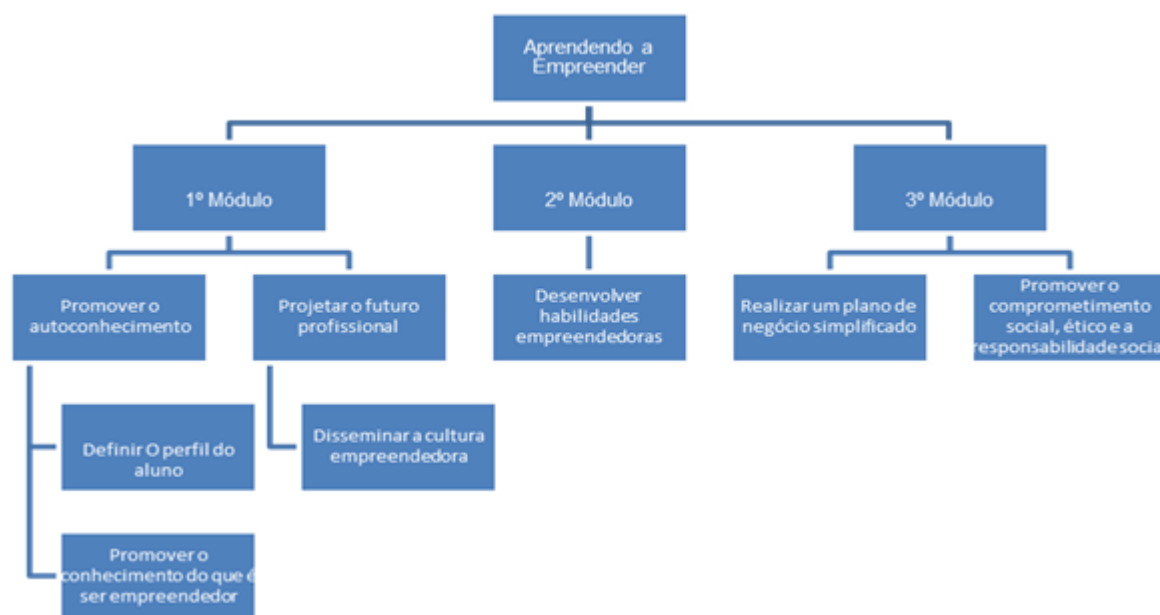
O projeto “Aprendendo a Empreender” apresenta-se como um incentivo para que escolas possam proporcionar aos seus alunos um novo olhar para o empreendedorismo. Com este propósito, foi estruturado em três encontros, denominados como módulos, que foram executados nos turnos e horários de aula dos alunos do terceiro ano das duas escolas

Eixo temático: EIXO 3: Gestão Empresarial

participantes.

No primeiro módulo pretendeu-se desenvolver o autoconhecimento e a prospecção de futuro, buscando definir o perfil do aluno e promovendo o conhecimento do que é ser empreendedor. Também nesta fase, procurou-se disseminar a cultura empreendedora destacando a sua importância. O segundo módulo teve por objetivo desenvolver as habilidades inerentes ao empreendedor e, por fim na última etapa, objetivou-se a realização simplificada de um plano de negócios, destacando-se a importância do empreendedorismo ético e comprometido com a sociedade. A seguir na Figura 2 são apresentados os módulos e os subitens do programa.

Figura 2 - Módulos do Programa Aprendendo a Empreender



Fonte: Elaborado pelos autores.

A partir dos questionários aplicados com os 40 alunos do terceiro ano do ensino médio, infere-se que quando questionados sobre suas pretensões de abrir o próprio negócio, as respostas foram promissoras nas duas cidades. Em Roque Gonzales 11 dos 19 alunos demonstram desejo de abrir seu próprio negócio, enquanto em São Borja 18 alunos dos 21 respondentes demonstram esse interesse, destacando assim, a importância desse estudo para que esses futuros empreendedores. A educação empreendedora tem como finalidade preparar empreendedores com conhecimentos, habilidades e competências para defrontarem os desafios de criação e condução de negócios (SILVA e PENA, 2017).

Eixo temático: EIXO 3: Gestão Empresarial

Assim, pode-se dizer que o ensino do empreendedorismo nos dois municípios estudados é extremamente relevante, já que possibilita a capacitação destes futuros empreendedores, promovendo ações que possam contribuir para a identificação e exploração de uma oportunidade e preparando-lhes para os possíveis desafios desta carreira.

A Tabela 1 apresenta a média e o desvio padrão das variáveis do questionário sobre capacidade empreendedora aplicado com os alunos do ensino médio da cidade de Roque Gonzales com escala de concordância sendo de 1, Discordo Totalmente à 5, Concordo Totalmente.

Tabela 1 – Média e desvio padrão Capacidade empreendedora Roque Gonzales

| Variáveis | Média | Desvio Padrão |
|--|-------------|---------------|
| Tenho vontade de abrir meu próprio negócio | 3,84 | 0,90 |
| Creio que tenho uma boa habilidade em detectar oportunidades de negócios no mercado | 3,26 | 0,93 |
| No ambiente escolar, considero-me uma pessoa muito mais persistente que as demais | 3,53 | 0,96 |
| Entendo que só conseguirei me aprimorar pessoal e profissionalmente se me propuser metas cada vez mais ousadas | 3,79 | 0,79 |
| Frequentemente sou escolhido como líder em atividades escolares | 2,58 | 1,02 |
| As pessoas pedem minha opinião sobre assunto de trabalho ou escola | 4,21 | 0,71 |
| Nas atividades que executo, normalmente influencio a opinião de outras pessoas a respeito de um assunto | 3,63 | 0,68 |
| No meu trabalho e /ou escola sempre planejo muito bem tudo o que faço | 3,79 | 0,79 |
| Sempre procuro estudar muito a respeito de cada situação que envolva qualquer tipo de risco | 3,74 | 0,81 |
| Incomoda-me muito ser pego de surpresa por fatos que eu poderia ter previsto | 3,84 | 0,76 |
| Prefiro um trabalho repleto de novidades a uma atividade rotineira | 4,05 | 0,85 |
| Gosto de mudar minha forma de trabalho sempre que possível | 3,68 | 0,89 |
| Eu assumiria uma dívida de longo prazo, acreditando nas vantagens que uma oportunidade de negócio me traria | 3,05 | 1,22 |
| Admito correr riscos em troca de possíveis benefícios | 3,47 | 0,96 |
| Relaciono-me muito facilmente com outras pessoas | 3,53 | 0,90 |

Fonte: Dados da pesquisa.

O questionário de capacidade empreendedora foi aplicado no terceiro módulo do projeto, com o objetivo de avaliar as atividades propostas e identificar o perfil empreendedor dos alunos participantes. Ao analisar as médias das respostas dos alunos, pode-se notar que

Eixo temático: EIXO 3: Gestão Empresarial

estas variaram entre 2,58 e 4,21. Esses dados indicam que houve uma variação razoável de respostas visto que a escala varia de 1 à 5. Nota-se que as variáveis apresentam, no geral, desvio padrão alto indicando que houve divergências de opiniões em relação às respostas dos alunos, fato já esperado visto que o questionário era totalmente pessoal e os indivíduos tem percepções diferentes sobre seu próprio comportamento.

A partir desses dados, infere-se que a variável que apresentou maior média (4,21) foi “As pessoas pedem minha opinião sobre assunto de trabalho ou escola”, indicando que os alunos sentem-se reconhecidos, além de demonstrarem viver em um ambiente de cooperação. A variável “Prefiro um trabalho repleto de novidades a uma atividade rotineira” também apresentou uma média elevada (4,05), demonstrando que eles estão em busca de novidade e mudança, características relevante quando se trata de empreendedorismo.

Ao que se refere a média mais baixa, percebe-se que a menor média (2,58) dos alunos de Roque Gonzales foi na variável “Frequentemente sou escolhido como líder em atividades escolares”. A partir dessa variável, identifica-se habilidades que podem ser estimuladas e desenvolvidas no decorrer do ensino médio propondo a capacitação destes alunos para que futuramente possam exercer atividades empreendedoras na profissão que vierem a escolher.

Em seguida observa-se a segunda a Tabela 2, que faz referência à capacidade empreendedora dos alunos da cidade de São Borja.

Tabela 2 - Média e desvio padrão Capacidade empreendedora São Borja

| Variáveis | Média | Desvio Padrão |
|--|-------------|---------------|
| Tenho vontade de abrir meu próprio negócio | 3,95 | 1,12 |
| Creio que tenho uma boa habilidade em detectar oportunidades de negócios no mercado | 4,48 | 1,08 |
| No ambiente escolar, considero-me uma pessoa muito mais persistente que as demais | 3,29 | 1,19 |
| Entendo que só conseguirei me aprimorar pessoal e profissionalmente se me propuser metas cada vez mais ousadas | 4,52 | 0,98 |
| Frequentemente sou escolhido como líder em atividades escolares | 2,67 | 1,24 |
| As pessoas pedem minha opinião sobre assunto de trabalho ou escola | 3,76 | 1,04 |
| Nas atividades que executo, normalmente influencio a opinião de outras pessoas a respeito de um assunto | 3,71 | 0,96 |
| No meu trabalho e /ou escola sempre planejo muito bem tudo o que faço | 3,38 | 1,24 |
| Sempre procuro estudar muito a respeito de cada situação que envolva qualquer tipo de risco | 3,95 | 1,20 |
| Incomoda-me muito ser pego de surpresa por fatos que eu poderia ter previsto | 4,05 | 0,86 |

Eixo temático: EIXO 3: Gestão Empresarial

| | | |
|---|------|------|
| Prefiro um trabalho repleto de novidades a uma atividade rotineira | 3,95 | 1,20 |
| Gosto de mudar minha forma de trabalho sempre que possível | 3,62 | 1,32 |
| Eu assumiria uma dívida de longo prazo, acreditando nas vantagens que uma oportunidade de negócio me traria | 3,24 | 1,48 |
| Admito correr riscos em troca de possíveis benefícios | 3,76 | 0,94 |
| Relaciono-me muito facilmente com outras pessoas | 3,86 | 1,28 |

Fonte: Dados da pesquisa.

As informações apresentadas na tabela acima demonstram que os alunos possuem habilidades relevantes ao desenvolvimento do empreendedorismo. Destaca-se que as médias na escola de São Borja variaram entre 2,67 e 4,52. A maior média (4,52) dos alunos do terceiro ano foi atribuída a variável “Entendo que só conseguirei me aprimorar pessoal e profissionalmente se me propuser metas cada vez mais ousadas”, sendo assim destaca-se que os alunos entendem a necessidade de desafiar-se para evoluir em todos os âmbitos da vida, seja pessoal ou profissionalmente.

Ao que se refere a média mais baixa, percebe-se que a menor média (2,67) vai de encontro com a opinião dos alunos de Roque Gonzales, sendo também na variável “Frequentemente sou escolhido como líder em atividades escolares”. Para Drucker (200, p.45) o desafio do líder está em saber atuar no mundo globalizado e altamente competitivo, tendo de “lidar com várias localizações, com perspectivas múltiplas e várias culturas, com a responsabilidade de conduzir as próprias instituições e a si mesmo.”

Os resultados das duas escolas apontam que, no geral, os alunos do terceiro ano do ensino médio, participantes da pesquisa, concordam com variáveis que dizem respeito à preposição de metas ousadas e novidades no ambiente laboral, enquanto em relação à liderança os alunos não são tão estimulados e acabam por não assumir esta postura.

CONCLUSÃO

O presente estudo se propôs verificar o perfil empreendedor dos alunos do terceiro ano do ensino médio das escolas Érico Veríssimo do município de Roque Gonzales e do Colégio Estadual São Borja de São Borja, bem como avaliar o comportamento destes alunos quando estimuladas a posturas empreendedoras. O trabalho foi realizado por meio de um Projeto de extensão da URI – São Luiz Gonzaga, onde buscou-se colaborar para o desenvolvimento pessoal e profissional destes alunos e, em consequência, da comunidade.

Para atingir o objetivo do estudo, realizou-se uma pesquisa participante e descritiva de cunho quantitativo com os futuros profissionais. O questionário foi o instrumento utilizado para a coleta de dados, sendo de abordagem quantitativa em escala *Likert* de concordância.

Eixo temático: EIXO 3: Gestão Empresarial

Nota-se que em ambas as cidades o percentual maior de jovens tem o desejo de abrir seu próprio negócio, embora as respostas variem de uma cidade para a outra, o que forma perfis diferentes para cada uma. O perfil dos alunos de Roque Gonzales, de acordo com as médias mais elevadas, é de cooperação e busca de novidades, enquanto que os de São Borja tem perfil de buscar melhorias nas metas para poder se desenvolver, tendência a estrategistas além de perceber oportunidades de negócio.

Ainda assim temos muitas respostas que indicam indiferença dos alunos, das duas escolas, referentes a algumas variáveis importantes para o perfil empreendedor, por exemplo, aspectos quanto a liderança e a assumir riscos, duas das variáveis que tem os menores índices médios nas duas pesquisas. Conforme Dornelas (2008), o empreendedor possui iniciativa, sabe tomar decisões, explora ao máximo às oportunidades e é líder. Nesse sentido, percebe-se a importância de estimular os estudantes a desenvolverem tais características.

REFERÊNCIAS

CHIZZOTTI, A. **A pesquisa em ciências humanas e sociais**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

CUNHA, R. M.; SOARES E. L; FONTANILLHAS, C. N. As vantagens do aprendizado do empreendedorismo: um estudo desde o ensino de base até o superior. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**. Rio de Janeiro, v.3, n. 3, Set./Dez, 2009.

DOLABELA, F. **Oficina do Empreendedor**: a metodologia de ensino que ajuda a transformar conhecimento em riqueza. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

DOLABELA, F. **Empreendedorismo**: uma forma de ser: saiba o que são empreendedores individuais e empreendedores coletivos. Brasília: Aed, 2003.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

DRUCKER, P. **Além da revolução da informação**. HSM Management, n. 18, p. 48-55,

Eixo temático: EIXO 3: Gestão Empresarial

jan./fev., 2000.

DRUCKER, P. F. **Inovação e espírito empreendedor:** prática e princípios. 10. reimp. da 1. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

FILION, L. J. **Empreendedorismo como tema de estudos superiores.** Conferência feita no evento a Universidade Formando Empreendedores, CNI-IEL Nacional, Brasília, 1999. Disponível em: <<http://www.iel.org.br/programa/empreend/discurs4h1ml>>. Acesso 12 jun 2016.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5.ed. São Paulo, Atlas, 2010.

HENRIQUE, D.C.; CUNHA S. Práticas didático-pedagógicas no ensino de Empreendedorismo em cursos de graduação e pós-graduação nacionais e internacionais. **RAM - Revista de Administração Mackenzie.** v. 9, n. 5, 2008, p. 112-136.

HISRICH, R. D.; Peters, M. P. **Empreendedorismo.** 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **IBGE Estatística de Empreendedorismo,** 2015. Disponível em: <ftp://ftp.ibge.gov.br/Estatisticas_de_Empreendedorismo/2011/empreendedorismo2011.pdf>. Acesso 22 jun 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICA E GEOGRAFIA. **Panorama cidades.** Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/roque-gonzales/panorama>>. Acesso em: 22 nov 2017.

KATZ, J. A. The chronology and intellectual trajectory of American entrepreneurship education.1876-1999. **Journal of Business Venturing,** New York, v. 18, n. 2, p. 283, 2003.

LOPES, Rose (Org.). **Educação Empreendedora:** conceitos, modelos e práticas - Rio de Janeiro: Elsevier; São Paulo: Sebrae, 2010.

Eixo temático: EIXO 3: Gestão Empresarial

MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de marketing:** uma orientação aplicada. 4 ed. Porto Alegre, Bookman, 2006.

NICOLESCU, NICOLESCU, B. **Projeto Ciret-Unesco:** evolução transdisciplinar da universidade, 1997. Disponível em: <<http://www.cetrans.futuro.usp.br>>. Acesso em 05 abr 2016.

ORTEGA, Luciane Meguin. Programa empreendedorismo-escola: influenciando a universidade por meio do tripé ensino, pesquisa e extensão. **Revista de Administração, Contabilidade e Economia da FUNDACE.** V.7. Riberão Preto, 2016.

PARDINI, D. J.; PAIM, L. R. C. **Empreendedorismo e interdisciplinaridade:** uma proposta metodológica no ensino de graduação. In: Encontro de estudos sobre empreendedorismo e gestão de pequenas empresas, 2001, Londrina. *Anais.* Londrina: Universidade Estadual de Londrina; Universidade Estadual de Maringá, 2001.

SERVIÇO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DO RIO GRANDE DO SUL (SEBRAE/RS). **Perfil das cidades Gaúchas:** Roque Gonzales. Porto Alegre, 2017. Disponível em: <http://ambientedigital.sebrae-rs.com.br/Download/PerfilCidades/Perfil_Cidades_Gauchas-roque_gonzales.pdf>. Acesso em: 22 nov 2017.

SILVA, J. F.; PENA, R. P. M. O “be-a-bá” do ensino do empreendedorismo: uma revisão da literatura sobre os métodos e práticas da educação empreendedora. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas.** v.6, n.3, p. 372-401, Mai./Ago, 2017.

¹ O Empretec é uma metodologia da Organização das Nações Unidas - ONU voltada para o desenvolvimento de características de comportamento empreendedor e para a identificação de novas oportunidades de negócios, promovido em cerca de 34 países.